

BOLETIM DE PESQUISA NELIC

Vº 10 - Nº 15

2010.2

*Artigos*

**ESTUDOS DE PERIÓDICOS NO BRASIL:  
Casos IEB e NELIC**

Fernando Floriani Petry

DOI 10.5007/1984-784X.2010v10n15p50

Este pequeno artigo procura estabelecer um breve histórico dos estudos de periodismo no Brasil, focando o pioneiro trabalho desenvolvido no projeto *A pesquisa de periódicos na Literatura Brasileira* coordenado por José Aderaldo Castello dentro Instituto de Estudos Brasileiros – IEB – da Universidade de São Paulo. Além de propor um histórico do projeto desenvolvido dentro do IEB, esse pequeno artigo discorre também acerca de outros estudos importantes para a área, como o de Ana Luiza Martins, Tania de Luca, Saúl Sosnowski; além de apresentar o projeto *Poéticas Contemporâneas*, de estudos de periódicos, desenvolvido no Núcleo de Estudos Literários e Culturais – NELIC – da Universidade Federal de Santa Catarina.

Esse artigo é uma adaptação do capítulo introdutório de minha dissertação, *O cão e o frasco, o perfume e a cruz: arquivo Rosa-Cruz revisitado*, defendida no Programa de Pós-Graduação em Literatura da Universidade Federal de Santa Catarina, sob orientação de Maria Lucia de Barros Camargo. A dissertação pode ser consultada através do site da Biblioteca Universitária da UFSC.

**Instituto de Estudos Brasileiros – IEB e o projeto**  
***A pesquisa de periódicos na Literatura Brasileira***

Fundado em 1962, por iniciativa de Sérgio Buarque de Holanda, o Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo teve e tem por objetivo principal a pesquisa e a documentação sobre a história e a cultura do Brasil. O Instituto tem seu início na aquisição da biblioteca *Brasiliana*, do historiador paulista Yan de Almeida Prado, em 1962. O IEB, um centro multidisciplinar de pesquisa, foi pioneiro ao integrar ao seu acervo o arquivo do escritor Mário de Andrade, em 1968, segundo Maria Cecília Cardoso em seu artigo *A memória e a pesquisa nos arquivos pessoais do IEB – USP*<sup>1</sup>.

Atualmente, a biblioteca do IEB é considerada uma das mais ricas em assuntos brasileiros, aproximando-se dos 140 mil volumes – livros, periódicos, teses, partituras, mapas e outros documentos. Contém diversos arquivos pessoais, que podem ser divididos, conforme Cardoso, em:

- a) Arquivos de escritores: Afrânio Zuccolotto, Fernando Mendes de Almeida, Freitas Valle, João Guimarães Rosa, John Wilson da Costa<sup>2</sup>, Graciliano Ramos, Julieta Godoy Ladeira, Mário de Andrade, Osman Lins, Theon Spanudis, Newton Freitas, Odete Barros Mott e Valdomiro Silveira.
- b) Arquivos de historiadores: Caio Prado Jr., Ernani Silva Bruno, Julita Scarano, Lidia Besouchet, José Honório Rodrigues e Raul Andrada e Silva.
- c) Arquivos de pintoras: Anita Malfatti e Yolanda Mohalyi.
- d) Arquivo do geógrafo: Pierre Monbeig.
- e) Arquivo do educador e sociólogo: Fernando de Azevedo.
- f) Arquivo dos músicos: Camargo Guarnieri e Francisco Mignone.
- g) Arquivo da cantora: Julieta Telles Meneses
- h) Arquivo da atriz de teatro: Lélia Abramo.

---

<sup>1</sup> Artigo publicado nos anais do Seminário Internacional de Memória e Cultura: A importância da memória na formação cultural humana, realizado pelo Serviço Social do Comércio - SESC Vila Mariana, em São Paulo, 2006.

---

<sup>2</sup> O nome de John Wilson da Costa (1908 – 1978) não aparece na listagem organizada por Maria Cecília Cardoso, mas consta na listagem de fundos arquivísticos disponível no site do IEB: [www.ieb.usp.br](http://www.ieb.usp.br), acessado em 26 de outubro de 2010.

i) Arquivo da funcionária do consulado brasileiro na Alemanha: Aracy Carvalho Guimarães Rosa.

j) Arquivo da museóloga: Waldissa Rússio Camargo Guarnieri<sup>3</sup>.

Ainda no artigo sobre os arquivos pessoais da Biblioteca do IEB, Maria Cecília Cardoso propõe uma categorização de acordo com os usos e funções de cada um dos arquivos:

1) Aqueles que por seu caráter eminentemente "biográfico" oferecem subsídios a trabalhos orientados para a pesquisa da vida e obra do autor e de suas áreas de atuação profissional, que geralmente são os mais frequentes. Podemos aqui incluir os arquivos de: Afrânio Zuccolotto, Anita Malfatti, Aracy Carvalho Guimarães Rosa, Camargo Guarnieri, Fernando de Azevedo, Fernando Mendes de Almeida, Freitas Valle, Francisco Mignone, Graciliano Ramos, Odete Barros Mott, Pierre Monbeig, Theon Spanudis, Waldissa Rússio.

2) Arquivos que poderíamos chamar de "monumentais" ou "conjunturais", no qual os documentos foram acumulados "segundo a lógica de uma edificação de uma imagem

histórica", cuja documentação extrapola a simples participação do indivíduo no tempo isto é, este arquivo contém além de dados biográficos e relativos às atividades profissionais do titular, importantes informações para reconstituir o meio no qual evoluía o titular do arquivo, os grupos de pressão da época e seus valores tradicionais ou inovadores e que em função de suas atividades profissionais e seus interesses pessoais contém material recolhido em trabalho de campo, através de informantes, informações de terceiros, depoimentos importantes para a preservação da memória coletiva e imaginário de uma época. Um exemplo desse tipo de arquivo é o Arquivo Mário de Andrade.

3) Arquivos mistos que reúnem documentação encontrada nos dois tipos descritos anteriormente, mas que não poderíamos classificá-lo como "biográfico" ou "monumental". O exemplo disto é o Arquivo de João Guimarães Rosa e o de Caio Prado Jr. No caso do Guimarães Rosa, a consulta à documentação de seu arquivo pessoal mostra que o material é riquíssimo em registros das mais diversas manifestações da cultura popular. Dizer que a cultura popular está lá, dentro da obra de Rosa não representa nenhuma novidade. Ela salta aos olhos até do leitor mais desavisado. Quadras, provérbios, estórias, conhecidos de todos nós se entrelaçam na trama do texto. Já existem importantes estudos dedicados à obra de Guimarães Rosa e muitos são aqueles em que a presença da cultura popular é apontada e atestada. Vários pesquisadores investigam toda sorte de documento relacionado com a arte de criar, relativos à construção do texto e os diversos estágios de produção em que têm sido utilizados os documentos da série Estudos para Obra, provavelmente a parte mais rica deste arquivo, possibilitando pesquisas variadas e inovadoras, a recuperação das diversas etapas da

---

<sup>3</sup> Vale notar que tanto Aracy Carvalho Guimarães Rosa e Waldissa Rússio Camargo Guarnieri, apesar de estarem relacionadas como funcionária do consulado e museóloga, respectivamente, tem seus acervos no IEB por suas relações pessoais. Aracy Carvalho foi a segunda esposa do escritor Guimarães Rosa e Waldissa casou-se com o compositor e regente Camargo Guarnieri, cujos acervos também se encontram no IEB.

construção do texto, objeto da crítica genética, assim como a recuperação do imaginário mineiro.<sup>4</sup>

Dentro dos diversos arquivos que compõem a biblioteca do IEB, a seção de Periódicos é também de grande valor, contando hoje com mais de 1900 documentos. E é justamente nesse acervo que se concentrou o projeto de estudos de periódicos, coordenado pelo professor José Aderaldo Castello – diretor do IEB de 1967 a 1981 – e, em um segundo momento, pela professora Cecília de Lara. Castello apresenta o projeto no prefácio do livro **Lanterna Verde e o Modernismo**, de Roselis Oliveira de Napoli<sup>5</sup>. Publicado pelo próprio IEB, em 1970, o estudo de Napoli acerca do periódico **Lanterna Verde**, o Boletim da Sociedade Felipe d’Oliveira, conta com o prefácio de Castello a fim de introduzir *A pesquisa de Periódicos na Literatura Brasileira* que a justifica por ser:

<sup>4</sup> CARDOSO, Maria Cecília. *A memória e a pesquisa nos arquivos pessoais do IEB – USP*. São Paulo, 2006.

<sup>5</sup> NAPOLI, Roselis Oliveira de. **Lanterna Verde e o modernismo**. São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros, 1970.

um dos aspectos mais importantes da investigação e da pesquisa histórica, sem mencionar os levantamentos, em arquivos e bibliotecas, de inéditos e dispersos e de éditos que exigem edições criteriosas, a partir da fixação dos textos, é o estudo da evolução das ideias críticas, atitudes e preferências que marcam e caracterizam os sucessivos movimentos literários entre nós, já não digo desde o período colonial, mas sobretudo do Romantismo para cá. Nesse caso, o campo principal a ser explorado é sem dúvida o representado pelos periódicos – revistas, jornais, tidos como expressão de “grupo literário” fechado ou aberto, nos limites ou não de sua respectiva geração. E do século XIX para cá, periódicos se contam às dezenas, sobretudo quando chegamos ao Movimento Modernista, ainda atuante nos nossos dias. Eles se impõem em dois centros principais – Rio de Janeiro e São Paulo, mas se apresentam também importantes para uma visão totalizadora dos movimentos literários em âmbito nacional em vários outros centros ditos provincianos, por toda a extensão do Brasil. E só o levantamento desses periódicos, revistas e jornais – estes entre nós quase sempre aberto às colaborações literárias – e sua devida seleção e classificação como material de pesquisa e estudo, já é trabalho amplo, preliminarmente indispensável.<sup>6</sup>

Dessa breve introdução já podemos antever uma série de conceitos a serem mais bem trabalhados<sup>7</sup>, tais como o próprio conceito de periódicos, de revistas, mas também

<sup>6</sup> CASTELLO, José Aderaldo. *A pesquisa de Periódicos na Literatura Brasileira*. In: NAPOLI, Roselis Oliveira de. *Op. Cit.* 1970, p. 06.

<sup>7</sup> Os conceitos e aspectos aqui apenas elencados foram melhor discutidos em minha dissertação de mestrado, conforme apontado no início deste artigo.

como o de “grupo”, seleção e classificação realizados pelo projeto, cuja origem, como nota Mauro Nicola Póvoas, em seu pequeno ensaio *Memória (afetiva e esparsa) dos encontros sobre periódicos*, deu-se a partir dos estudos realizados por Castello em sua tese de Doutorado, *Introdução ao Romantismo no Brasil*, da década de 1950.

Ao se debruçar sobre o período, Castello observou a importância dos periódicos para a compreensão da época e da literatura nacional, apesar de adotar a percepção de que os periódicos evoluíram de acordo com os movimentos literários, culminando no modernismo. Por trás dessa concepção há um jogo de valores e interesses que não devem passar despercebidos, uma vez que os valores adotados pelo IEB definiram e construíram todo um cânone em torno do movimento modernista paulista no Brasil. Na tese de Castello podemos encontrar um levantamento de jornais e revistas surgidos a partir da implantação da imprensa no Brasil em 1808, com a vinda de Dom João VI para o país. A profusão de periódicos elencados, somados ao grande número de periódicos presentes no Arquivo de Mário de

Andrade, permitiu a Castello delinear o seu projeto de pesquisa em periódicos, desenvolvido no IEB. O projeto foi implantado e começou a render frutos logo a partir do início da década de 1970.

Cruzando as informações do artigo de Póvoas com os dados apresentados por Margaret Abdulmassih Wood da Silva, em seu artigo *O projeto de estudos de periódicos do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo*<sup>8</sup>, e com os dados coletados através dos currículos e orientações dos professores do IEB, foi possível organizar, a partir do título do periódico estudado, uma lista com os trabalhos resultantes das pesquisas orientadas por Castello, pelo professor Alfredo Bosi, pela professora Cecília de Lara e pelo professor Neroaldo Pontes de Azevêdo, da Universidade Federal da Paraíba, além de um único trabalho orientado por José Carlos Garbuglio:

---

<sup>8</sup> SILVA, Margaret Abdulmassih Wood da. *O projeto de estudo de Periódicos do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo*. In: **Revista do IEB**, n. 21, p. 117 – 122, São Paulo, 1979.

1. **Nova Cruzada** (Bahia: 1901 – 1911) – Cecília de Lara (1969 – 1971). Orientador: J. A. Castello. Mestrado.<sup>9</sup>
2. **Lanterna Verde** (Rio de Janeiro: 1934 – 1944) – Roselis Oliveira de Napoli (1970 – 1970). Orientador: J. A. Castello. Mestrado.
3. **Rosa-Cruz** (Rio de Janeiro: 1901 e 1904) – Antonio Dimas (1970 – 1980). Orientador: J. A. Castello. Mestrado.
4. **Via Láctea** (São Paulo: 1903) – Zita Kiel (1970). Orientador: J. A. Castello. Mestrado.
5. **Festa** (Rio de Janeiro: 1927 – 1929 e 1934 – 1935) – Neusa Pinsard Caccese (1971). Orientador: J. A. Castello. Mestrado.
6. **Klaxon** (São Paulo: 1922 – 1923) e **Terra Roxa e Outras Terras** (São Paulo: 1926) – Cecília de Lara (1972 – 1972). Orientador: J. A. Castello. Doutorado.

7. **Kosmos** (Rio de Janeiro: 1904: 1920) – Antonio Dimas (1975 - 1983). Orientador: Alfredo Bosi. Doutorado.
8. **Revista do Brasil 2ª Fase** (São Paulo: 1926 – 1927) – Marilda Aguiar Balieiro Ikeda (1975). Orientador: J. A. Castello. Mestrado.
9. **O mundo literário** (Rio de Janeiro: 1922 – 1923) – Eneida Maria Chaves (1977). Orientadora Cecília de Lara. Mestrado.
10. **Minerva Brasileira** (Rio de Janeiro: 1843 – 1845) e **Guanabara** (Rio de Janeiro: 1849 – 1857) – Hélio Lopes (1978). Orientado por Alfredo Bosi. Doutorado.
11. **Arco & Flecha** (Salvador: 1928 – 1929) – Ivira Iracema Duarte Alves (1978 - 1978). Orientador: J. A. Castello. Mestrado.
12. **Movimento Brasileiro** (Rio de Janeiro: 1929 – 1930)– Maria Eugênia da Gama Alves Boaventura (1978 - 1978). Orientador: J. A. Castello. Mestrado.
13. **Estética** (Rio de Janeiro: 1924 – 1925) – Maria Célia de Moraes Leonel (1979 - 1984). Orientadora: Cecília de Lara. Mestrado.

---

<sup>9</sup> Organizamos a listagem dos periódicos estudados no projeto do IEB da seguinte forma: **Nome do periódico** (cidade ou estado e data de publicação do periódico) – Nome do pesquisador que estudou o periódico (data de defesa do trabalho e, quando houver, a data de publicação do estudo em questão). Nome do orientador. Nível de pesquisa.

14. **Revista de Antropofagia** (São Paulo: 1928 – 1929) – Maria Eugênia da Gama Alves Boaventura (1979). Orientador: J. A. Castello. Doutorado.
15. **Revista Nova** (São Paulo: 1931 – 1932) – Glória Aparecida Rodrigues Kreinz (1979). Orientador: J. A. Castello. Mestrado.
16. **Novidade** (Maceió: 1931) – Arriete Vilela Costa (1979). Orientador: Neroaldo Pontes de Azevêdo. Mestrado.
17. **Cadernos da Hora Presente** (São Paulo: 1939 – 1940) – Iracema Eiko Karazawa Nishikawa (1979). Orientador: J. A. Castello. Mestrado.
18. **Clima** (São Paulo: 1941 – 1943) – Maria Neuma Barreto Cavalcante (1979). Orientador: J. A. Castello. Mestrado.
19. **Revista Brasileira de Poesia** (São Paulo: 1947 – 1960) – Maria Marcelita Pereira Alves (1979). Orientador: J. A. Castello. Mestrado.
20. **Revistas Simbolistas** – Cassiana Lacerda Carollo (1980). Orientador: J. A. Castello. Doutorado.
21. **Revista da Sociedade Filomática** (São Paulo: 1833) e **Niterói** (Paris: 1836) – José Nery de Gouvêa (1980). Orientador: José Carlos Garbuglio. Mestrado.
22. **Revista Brasileira 3ª fase** (Rio de Janeiro: 1879 – 1881) – José Cavalcanti de Sousa (1980). Orientador: José Aderaldo Castello. Doutorado.
23. **Era Nova** (João Pessoa: 1921 – 1922) – Laélia Maria Rodrigues da Silva (1980). Orientador: Neroaldo Pontes de Azevêdo. Mestrado.
24. **Revista do Brasil 1ª fase** (São Paulo: 1916 – 1925) – Marta Livia Volpe Orlov (1981). Orientador: Cecília de Lara. Mestrado.
25. **Verde** (Cataguazes: 1928 – 1929) – Kátia Bueno Romanelli (1981). Orientadora Cecília de Lara. Mestrado.
26. **Novíssima** (São Paulo: 1923 – 1925) – Maria Lúcia Fernandes Guelfi (1982). Orientadora: Cecília de Lara. Mestrado.
27. **A semana** (Rio de Janeiro: 1885 – 1887 e 1893 – 1895) – Carolina Maia Gouvêa (1983) Orientadora: Cecília de Lara. Doutorado.

28. **Periódicos Pernambucanos** (1920 – 1930) – Neroaldo Pontes de Azevêdo (1984). Orientador: J. A. Castello. Doutorado.

29. **A revista** (Belo Horizonte: 1925 – 1926) – Margaret Abduimassih Wood da Silva (1985). Orientadora: Cecília de Lara. Mestrado.

30. **Diário de Minas** (Belo Horizonte: 1899 – 1931) – Maria Zilda Ferreira Cury (1986). Orientadora: Cecília de Lara. Doutorado.

Além dos trinta trabalhos acima listados, o levantamento de Margaret Silva faz referência a outras duas dissertações e uma tese em andamento – à época, 1979. Ambas as dissertações eram orientadas por Cecília de Lara e estão marcadas por Silva como em andamento. A primeira das dissertações é a de Marco Antonio Castelli, acerca do **Jornal do Comércio 1917 – 1929**. O trabalho de Castelli não foi concluído, tendo ele realizado seu mestrado na Universidade Federal de Santa Catarina, sob orientação da professora Zahidé Muzzart e de Celestino Sachet, sobre a revista

**Terra**<sup>10</sup>. A segunda dissertação é a de Lúcia Maria Cossermelli de Oliveira Rocha, acerca da **Revista do Brasil 1ª fase**, também não concluída.

A tese apontada é a de Ivia Iracema Duarte Alves<sup>11</sup>, sobre jornais e revistas da Bahia, orientada por Castello. Ivia defendeu seu mestrado sobre a revista **Arco & Flexa**, com o mesmo orientador. A pesquisadora não concluiu seu doutorado, tendo conquistado o título somente em 1995, sob orientação de Antonio Dimas, sobre a trajetória intelectual de Eugênio Gomes.

Além de todos esses estudos apontados, é importante lembrar o trabalho de Raul Antelo, *Literatura em Revista*, realizado também no IEB, sob orientação de Tele Porto Ancona Lopes. No entanto, o trabalho de Antelo não partilha da mesma metodologia e nem se aproxima em teoria ou em proposta dos estudos do projeto de Castello. Em seu livro, resultado de sua tese de doutoramento, Antelo atravessa três periódicos que circularam durante o Estado Novo brasileiro.

<sup>10</sup> Publicada entre os anos de 1920 e 1921, em Florianópolis, Santa Catarina.

<sup>11</sup> Em seu levantamento, Silva grafa o nome de Ivia indevidamente, como Invia. Apresento-o corrigido.

Debruçando-se sobre esses periódicos, o autor procurar mapear as relações entre os modernistas e outros intelectuais do momento, e de alinhamentos políticos diversos, porém, complementares. O primeiro periódico é **Cultura Política**, publicado de março de 1941 a outubro de 1945, sob a direção de Almir de Andrade. A revista está vinculada ao Departamento de Imprensa e Propaganda da Era Vargas. O enfoque de Antelo nesse periódico se dá nas crônicas de Graciliano Ramos e Marques Rebelo. O segundo abordado pelo autor é a **Revista Acadêmica**, publicada de 1933 a 1948, sob direção de Murilo Miranda. O terceiro é **Literatura**, de 1946 a 1946, dirigida por Astrojildo Pereira. Antelo ainda nos brinda com um vasto material documental, como entrevistas e levantamentos completos sobre o arquivo estudado.

Caberia mencionar diversos trabalhos posteriores ao de Antelo, como o de Marilena Weinhardt, por exemplo. Porém, optamos por não nos alongarmos por demais em um pequeno artigo introdutório.

Agora, através da listagem de periódicos estudados dentro do projeto do IEB, podemos notar que esses se concentram em torno da primeira metade do século XX, principalmente em periódicos modernistas, com uma predominância grande de revistas, em detrimento de jornais. O que nos permite ler a postura do projeto do Instituto em selecionar e classificar revistas modernistas de grupo, como por exemplo, as já canônicas<sup>12</sup> **Klaxon, Estética, Revista de Antropofagia, Terra Roxa e outras terras** dentre outras. Algumas dessas revistas chegaram a ser reeditadas, em fac-símile:

1) **Estética** – Apresentação de Pedro Dantas – pseudônimo de Prudente de Moraes Neto –, Rio de Janeiro, Gernasa – Prolivro, 1974.

2) **Revista de Antropofagia** – Introdução de Augusto de Campos. São Paulo, Metal Leve S. A., 1975.

---

<sup>12</sup> Vale destacar que o processo de canonização dessas revistas deu-se em grande medida pelo trabalho do IEB.

3) **Klaxon** – Introdução de Mário da Silva Brito. São Paulo, Martins – Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia, 1976.

4) **Revista da Sociedade Philomathica** – Introdução de Antonio Soares Amora. São Paulo, Metal Leve S. A., 1977.

5) **Terra Roxa e outras terras** – Introdução de Cecília de Lara. São Paulo, Martins – Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia, 1977.

6) **A Revista** – Introdução de Pedro Nava e estudos de Cecília de Lara e Plínio Doyle. São Paulo, Metal Leve S. A., 1978.

7) **Arco & Flecha** – Salvador, Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1978.

8) **Verde** – Introdução de Guilherme César e Estudos de Cecília de Lara e Plínio Doyle. São Paulo, Metal Leve S. A., 1978.

Das oito reedições listadas, quatro foram publicadas com apoio da Metal Leve S. A., empresa da qual José

Mindlin, maior bibliófilo brasileiro, era sócio fundador. O acervo de Mindlin foi doado à Universidade de São Paulo e será integrado ao do IEB, na Biblioteca Brasileira, mais uma demonstração da proximidade entre Mindlin e o Instituto. Já as outras quatro reedições foram patrocinadas por setores do Governo, tanto a Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia de São Paulo, como a Fundação Cultural do Estado da Bahia.

Em rápida (re)vista, já podemos notar que o enfoque principal do projeto do IEB se dá nas revistas modernistas, principalmente nas paulistas. Tania Regina de Lucca, historiadora, professora da UNESP, de Assis, em sua fala *A construção do ideal modernista: o lugar das revistas*<sup>13</sup>, bem observa que mesmo as revistas que não pertencem ao “cânone” das revistas modernistas paulistas, não deixam de estar a ele ligadas, como é o caso da revista **Festa**. **Festa** é uma revista simbolista / modernista, publicada no Rio de Janeiro, em duas fases, uma de 1927 a 1928, e de 1934 a 1935. Teve como diretores Tasso da Silveira e Andrade

---

<sup>13</sup> Realizada no III Colóquio de História e Arte – Movimentos artísticos e correntes intelectuais, organizado pelo Laboratório de História e Arte da UFSC, nos dias 23 a 25 de junho de 2010.

Muricy, e tentava propor um outro modernismo, revalorizando a linha espiritualista de tradição católica. É uma revista carioca e modernista, mas de um modernismo diferente do paulista. O que a liga ao IEB, às revistas modernistas paulistas selecionadas pelo IEB, é a polêmica na qual **Festa** se envolve com Mário de Andrade, publicando acusações ao escritor e suas próprias réplicas, como Neusa Pinsard Caccese tão bem demonstra em seu estudo<sup>14</sup>.

Assim, das 30 revistas anteriormente elencadas, 11 são paulistas, o que corresponde a aproximadamente 40%; 22 foram publicadas no período modernista, principalmente nas décadas de 1920 e 1930, aproximadamente 74%; e 17 são oficialmente definidas como modernistas, aproximadamente 57%. Nota-se que os cinco primeiros trabalhos desenvolvidos no IEB não tratam de revistas paulistas, sendo apenas uma modernista. A partir de 1972, com a tese – a primeira orientada por Castello, dentro do projeto – sobre **Klaxon e Terra Roxa e outras terras**, de Cecília de Lara – a mesma

professora que dá continuidade ao projeto – o enfoque passa a se centrar nas revistas modernistas paulistas.

Observa-se, então, um forte apelo, por parte do projeto, em centrar seus estudos em periódicos modernistas paulistas, em detrimento dos demais periódicos, de outras épocas, cidades, grupos ou escolas literárias. Porém, em outra mão, a presença marcante de periódicos modernistas paulistas talvez tenha sido não só uma opção consciente e sim uma força, uma imposição de arquivo, uma vez que a biblioteca do IEB era baseada na coleção Mario de Andrade, como bem aponta Margaret Silva:

Em 1950, ao fazer seu trabalho de Doutorado: *Introdução do Romantismo no Brasil*, o Prof. José Aderaldo Castello, estudando o Romantismo, assinalou a importância de uma sequência de revistas como pano de fundo para a compreensão de um dado movimento literário. A partir daí, empenhou-se em fazer o levantamento dos periódicos surgidos desde a implantação da tipografia no Brasil, com a Imprensa Régia.

Em virtude do grande número de periódicos (revistas e jornais) da Coleção Mário de Andrade e de outros acervos do Instituto de Estudos Brasileiros – notadamente os do período do Modernismo – foi possível a realização de um amplo projeto de estudos desses periódicos.

[...] Esse projeto [...] vem contribuindo para formar uma nítida consciência crítica para com os fatos de nossa literatura,

<sup>14</sup> CACCSESE, Neusa Pinsard. *Festa*: contribuição para o modernismo. São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros, 1971.

possibilitando a visão profunda de um dos movimentos literários mais comentados de nossas letras: o *Modernismo*. A lista de trabalhos é mais fértil nesse terreno, por isso, pode-se assegurar que, a médio prazo, será possível a elaboração de uma história do movimento modernista brasileiro feita a partir de elementos concretos, com novos dados extraídos de fontes primárias – no caso, os periódicos. Não é outro o objetivo maior da semente plantada há poucos anos.<sup>15</sup>

Assim, a leitura da “função” IEB na história dos estudos de periódicos no Brasil, com ênfase nos periódicos modernistas paulistas desdobra-se, aqui, em dois possíveis sentidos, a saber: a) uma opção consciente, uma política de valorização e recuperação de periódicos ligados ao movimento paulista, apoiado por José Mindlin, em detrimento de outros movimentos e centros literários; ou b) uma força de arquivo que direcionou os trabalhos do IEB aos periódicos modernistas paulistas em função da Coleção Mario de Andrade, a qual possuía um direcionamento para tais periódicos.<sup>16</sup> Uma postura não invalida nem se sobrepõe a

outra, as duas se imbricam e se confundem na tentativa de mapeamento das políticas do IEB. O objetivo concreto do projeto de Castello era elaborar uma história do movimento modernista brasileiro – e é aqui onde paulista se confunde com o nacional – a partir dos periódicos.

Destaca-se, ainda, que a revista *Rosa-Cruz*, objeto de pesquisa de mestrado de Antonio Dimas – um dos poucos periódicos que foge à regra “modernismo paulista” – não está presente no acervo de Mario de Andrade; Dimas a reuniu a partir de acervos particulares não identificados pelo autor, o que reforça ainda mais a leitura de ser também um sintoma de arquivo a preferência pelos periódicos modernistas paulistas.

### Outros centros, outras leituras

<sup>15</sup> SILVA, Margaret A. Wood da. *Op. Cit.* p. 117. Grifos da autora.

<sup>16</sup> Não me cabe aqui apontar que o projeto privilegia uma específica leitura de periódicos modernistas paulistas, como o fez Tania de Lucca, na sua apresentação (ver nota 17); nem defender Castello de ter realizado essa leitura por uma força de arquivo ou tomar outros posicionamentos. Gostaria, somente, de notar que há diferentes leituras possíveis para as

escolhas do projeto do IEB, ainda que essas escolhas tenham acarretado uma leitura que privilegie o modernismo paulista. Aponto também que, independente de possíveis críticas, negar a fundamental importância do Instituto na historiografia dos estudos de periódicos no Brasil é negar os próprios estudos.

Poderíamos, ainda, elencar diversos outros estudos que ampliam o interesse em periódicos, e não somente os literários, como, por exemplo, os trabalhos de Athos Damasceno Ferreira, Nelson Werneck Sodré, Hélio Vianna ou Plínio Doyle. O trabalho de Doyle frente à Fundação Casa de Rui Barbosa, no Rio de Janeiro, construiu um acervo de periódicos extremamente rico e volumoso, depositado na própria fundação, conforme atesta o *Catálogo de Periódicos da Coleção Plínio Doyle*. Vale notar que Doyle publicou uma série de textos intitulados *História de Revistas e Jornais Literários* na **Revista do Livro**, periódico do Instituto Nacional do Livro, órgão criado por Getúlio Vargas em 1937 e extinto somente pelo governo Collor, em 1990. A série de Doyle foi reunida em livro, publicado pela Fundação Casa de Rui Barbosa, sob o mesmo título.

A partir do projeto do IEB, nas décadas de 1970 – 80, a área de estudos em periódicos no Brasil ampliou-se consideravelmente. Inúmeros trabalhos, monografias, ensaios, textos, dissertações e teses podem ser localizados

no horizonte das áreas de Letras, História, Comunicação Social. Em seu já citado artigo, Póvoas elenca algumas dessas pesquisas, não sem antes alertar que

é impossível enumerar todos aqueles que não deixa(ra)m esmorecer a pesquisa em jornais e revistas, em sua maioria professores universitários, pertencentes às mais diversas unidades da federação. Todavia, mesmo sabendo que vou cometer esquecimentos injustos, corro o risco calculado, e lembro, a seguir, vários nomes, priorizando doutores que trabalharam diretamente com periódicos em suas teses, que publicaram volumes importantes sobre o assunto ou que orientaram vários alunos no setor: Adeíto Manoel Pinho, Alexandra Santos Pinheiro, Álvaro Santos Simões Junior, Ana Luiza Martins, Antonio Hohlfeldt, Artur Emilio Alarcon Vaz, Benedita de Cássia Lima Sant'Anna, Benedito Veiga, Carlos Alexandre Baumgarten, Carlos Augusto de Melo, Carlos Eduardo Schmidt Capela, Diléa Zanotto Manfio, Francisco das Neves Alves, Isabel Lustosa, Jaqueline Rosa da Cunha, Kátia Aily Franco de Camargo, Luciana Brito, Luiz Roberto Velloso Cairo, Margareth Brandini Park, Maria da Conceição Pinheiro Araújo, Maria Eulália Ramicelli, Maria Eunice Moreira, Maria Lucia de Barros Camargo, Maria Zilda Ferreira Cury, Marilene Weinhardt, Marlyse Meyer, Patrícia Kátia da Costa Pina, Raquel dos Santos Madanêlo Souza, Raúl Antelo, Sílvia Maria Azevedo, Socorro de Fátima Pacífico Barbosa, Tania Regina de Luca, Regina Zilberman, Vera Casa Nova, Yasmin Jamil Nadaf.<sup>17</sup>

<sup>17</sup> PÓVOAS, Mauro Nicola. *Memória (afetiva e esparsa) dos encontros sobre periódicos*. IV Enapel, 2010. Cabe notar que dentre os esquecimentos injustos cometidos por Póvoas está a dissertação de Ademir Demarchi e de Ana Cecília Olmos, além dos trabalhos de Susana

Além do projeto *Poéticas Contemporâneas*, coordenado por Maria Lucia de Barros Camargo, implementado em 1996, atualmente na sua quinta “edição” – sobre o qual discorreremos mais adiante –, podemos apontar o projeto de pesquisa *Memória e Literatura nos Periódicos Brasileiros: Do romantismo à Contemporaneidade*, que vigorou entre 2000 e 2003 sob a coordenação de Maria Eunice Moreira (PUC-RS), Luiz Roberto Velloso Cairo (UNESP – Assis) e Ivia Iracema Duarte Alves (UFBA), essa última oriunda do projeto do IEB.

Desse movimento em torno dos periódicos, tivemos quatro eventos científicos na última década, que reuniram os pesquisadores da área. O primeiro deles, organizado pela professora Ivia Iracema Duarte Alves, da Universidade Federal da Bahia, recebeu o título *I Jornada de Periódicos Literários: Tecendo Laços* e foi realizado nas dependências da UFBA, em 16 e 17 de novembro de 2000.

A *II Jornada de Periódicos Brasileiros: Tecendo outros Laços* foi organizada pelo professor Luiz Roberto Cairo, da

---

Scramim e o livro de Bernardo Kucinski, acerca da imprensa alternativa do jornal *Opinião* e do *Pasquim*.

Universidade Estadual Paulista, nos dias 05 a 07 de novembro de 2001. A abertura do evento coube ao professor João Alexandre Barbosa, da Universidade de São Paulo.

Em 20 e 21 de agosto de 2002, a professora Maria Eunice Moreira organizou, na PUC – RS, o *1º Encontro Nacional de Pesquisadores em Periódicos Literários Brasileiros*, o ENAPEL cuja palestra de abertura coube a Antonio Dimas. O segundo encontro foi realizado nos dias 05 e 06 de setembro de 2006, novamente na PUC – RS. O terceiro encontro, já tornado bienal, ocorreu em 2008, nos dias 10 e 11 de novembro, na FURG, Rio Grande. Esse terceiro encontro celebrou três datas importantes para a literatura brasileira: os 200 anos da implantação da imprensa no Brasil, os 100 anos da morte de Machado de Assis e os também 100 anos da morte de Guilhermino Cesar. E, por fim, o quarto encontro ocorreu na Universidade Estadual de Feira de Santana, nos dias 15 a 17 de setembro de 2010, sob a organização do professor Adeíto Manoel Pinho. Esses trabalhos podem ser lidos como partidários do projeto de Castello.

Além dos trabalhos citados, há o encontro organizado por Tânia Carvalhal, nos dias 26 a 28 de junho de 1996. O Colóquio Internacional "O Periodismo Cultural no Cone Sul" reuniu pesquisadores sobre o tema, jornalistas, estudantes de Letras e de Ciências da Comunicação e foi organizado pelo Instituto Estadual do Livro. O encontro foi sediado pelo museu Hipólito José da Costa, mantenedor de um dos melhores acervos de periódicos do estado do Rio Grande do Sul. Os textos resultantes do colóquio foram reunidos no segundo número da revista *Continente Sul Sur*, de novembro de 1996, com contribuições de Tania Franco Carvalhal, José Castello, Luz Rodríguez-Carranza, Antonio Dimas, Noé Jitrik, Maria Lucia de Barros Camargo, Gilda Neves Bittencourt, dentre outros. Esse segundo número da revista tornou-se uma importante referência no estudo de periódicos no Brasil.

Outra revista que dedicou um número inteiro aos estudos de periódicos recentemente é a revista *Iberoamericana*, organizada por Roxana Patiño e Jorge Schwartz. Dentre as colaborações, encontramos textos de Pablo Rocca, Jorge Aguilar, Miguel Sanches Neto, Maria

Lucia de Barros Camargo, Jorge Wolff, Ana Cecília Olmos, Luz Rodríguez-Carranza; além de resenhas como a de Isabel Lustosa sobre o livro de Ana Luiza Martins, *Revistas em Revista*; ou a de Adriana Kanzepolsky, sobre *La cultura de un siglo: América Latina en sus revistas*, organizado por Saúl Sosnowski. Esse último também é fruto de um evento, realizado em Buenos Aires.

É também digno de nota o evento organizado por Isabel Lustosa, na Fundação Casa de Rui Barbosa, nos dias 26 a 28 de novembro de 2003. O seminário *Imprensa, História e Literatura* congregou diversos pesquisadores em torno de um só propósito: debater periódicos. Reunidos no livro *Imprensa, História e literatura* da coleção *Aconteceu*, da fundação, os textos apresentados durante o seminário trazem

uma feliz junção de interesses e uma perfeita harmonia entre os temas e os tratamentos conferidos a eles pelos colegas das diversas áreas que participaram. Por isso, creio que o leitor vai reconhecer neste livro uma contribuição verdadeiramente original para o entendimento da imprensa como motor e cenário da ação de escritores, intelectuais,

artistas e cientistas na história da cultura e das ideias no Brasil.<sup>18</sup>

Antes de adentrar no histórico de pesquisa do Projeto *Poéticas Contemporâneas*, do NELIC, é importante dar destaque aos trabalhos das historiadoras Tânia Regina de Luca e Ana Luiza Martins. A tese de Luca, *A revista do Brasil: um diagnóstico para a (N)ação*, defendida em 1997 na Universidade de São Paulo, pode ser considerado um dos melhores trabalhos de pesquisas em periódicos no Brasil. Atualmente, a pesquisadora da UNESP, de Assis, realiza pesquisa sobre o jornal *Dom Casmurro* (1937 – 1946).

Quanto à tese de doutorado em História de Ana Luiza Martins pode-se afirmar que a mesma recebeu a mais bem cuidada edição dos trabalhos sobre periódicos no Brasil. O seu *Revistas em Revista*, publicado com o apoio da FAPESP, da Imprensa Oficial do Estado de São Paulo e da Editora da USP, impresso em papel Couché fosco 90 g/m<sup>2</sup>, conta com 600 páginas, diversas imagens, entre capas de revistas,

---

<sup>18</sup> LUSTOSA, Isabel. *Apresentação*. In: **imprensa, história e literatura**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2008, p. 12.

miolos, fotografias e outras reproduções, além do prefácio assinado por José Mindlin.

O livro de Martins pode ser resumido, com diversas perdas, como um trabalho que incide sobre a história das revistas publicadas na cidade de São Paulo, entre 1890 e 1922. Martins dimensiona o significado dessas revistas dentro de um contexto mais amplo, analisando questões como a conformação de imaginários, ampliação do público leitor, além de recuperar parte do universo mental do período delimitado. Assim, a autora trata as revistas em duas vias, a primeira enquanto *objeto*<sup>19</sup> de análise, ou seja, a revista enquanto um tema a ser historicizado; e enquanto *fonte*, ou seja, a revista enquanto fonte de pesquisa, de dados e informações, permitindo a reconstrução da história no âmbito de um dos seus principais suportes documentais, a imprensa. A autora justifica sua opção,

---

<sup>19</sup> Aprofundamos as discussões acerca das noções de arquivo, periódico, objeto, das funções descrever / invent(ari)ar, no segundo capítulo da dissertação. As discussões foram aprofundadas e serão publicadas, na forma de artigo, na revista Patrimônio e Memória, da UNESP.

a exemplo da persistente justificativa para o surgimento de uma nova revista – *suprir uma lacuna do mercado* – a opção deste estudo deveu-se, inicialmente, à lacuna registrada na historiografia no tocante às séries periódicas – em que pesem as notáveis contribuições da bibliografia sobre periodismo – em geral trabalhadas sob outro escopo. Concomitantemente, inferiu-se que o uso recente, frequente e indiscriminado de revistas em busca da reconstrução do passado, resultava em equívocos de interpretação, frutos do desconhecimento das condições de vigência daqueles periódicos, da falta de cotejo com seus parâmetros e da efetiva inserção em seu tempo.<sup>20</sup>

### **O projeto *Poéticas Contemporâneas* e o Núcleo de Estudos Literários e Culturais – NELIC**

Ao falar do projeto de pesquisa em periódicos de Aderaldo Castello tomamos o constante cuidado de nos referirmos como o projeto de pesquisa de Castello ou como o projeto de pesquisa de periódicos do IEB a fim de não confundir a existência de um projeto específico de pesquisa, com fins ainda mais específicos, com a história do Instituto. Adotamos essa precaução justamente a fim de evitar falsos juízos em relação ao projeto e ao Instituto. O projeto do

professor Castello é apenas um dos diversos projetos do IEB, marcado temporal, histórico e teoricamente.

Agora, ao falar do projeto *Poéticas Contemporâneas* devemos redobrar, desdobrar os cuidados: afinal, a história do projeto confunde-se até hoje com a do Núcleo de Estudos Literários e Culturais. Essa imbricação deu-se por diversos motivos desde a aprovação do projeto por parte do CNPq em 1995. A aceitação do projeto integrado de pesquisa com o apoio financeiro do CNPq criou a demanda para a criação do primeiro núcleo de pesquisa do Departamento de Língua e Literatura Vernáculas da UFSC uma vez que era preciso estruturar fisicamente o projeto a fim de possibilitar a instalação dos microcomputadores, além do espaço de pesquisa e de acervo dos periódicos trabalhados. É preciso destacar também que não pretendemos comparar duas instituições com uma discrepância de porte e de peso institucional como o IEB e o NELIC. O cotejamento proposto é entre os projetos específicos acerca de periódicos.

Agregou-se, portanto, ao projeto *Poéticas Contemporâneas: histórias e caminhos* outros quatro projetos

---

<sup>20</sup> MARTINS, Ana Luiza. *Revistas em Revista*. São Paulo: EdUSP, 2001, p. 17. Grifos da autora.

de pesquisa dos quais os professores participantes eram ou coordenadores, ou vice-coordenadores ou pesquisadores a fim de instrumentalizar e agrupar motivos e interesses o suficiente para justificar a criação do Núcleo de Estudos Literários e Culturais.

Esses quatro projetos eram:

1. *A Opinião Pública: Meios de comunicação e integração do MERCOSUL*. Projeto interinstitucional e internacional, integrado à Rede ONDA – Programa Alfa da Comunidade Europeia, coordenado localmente por Raul Antelo, com a colaboração de Maria Lucia de Barros Camargo. Como colaboradora externa e coordenadora geral do projeto, Luz Rodríguez-Carranza.

2. *A História Cultural Comparada da América Latina*. Projeto interinstitucional e internacional, com a participação local de Raul Antelo, coordenador da linha *A literatura latino-americana sem fronteiras*.

3. Edições Críticas (Obra completa de Oliverio Girondo e *Mistérios do Prata* de Juana Manso de Noronha para a coleção Arquivos da UNESCO e *A Alma encantadora das ruas*, de João do Rio, para a coleção Retratos do Brasil, da Companhia das Letras) coordenado pelo professor Raul Antelo.

4. Comidas indigestas: canibalismo e cultura latino-americanas contemporâneas. O último dos projetos projeto interinstitucionais e internacionais que compuseram o NELIC em sua criação, organizado por Ana Luiza Andrade (UFSC) e Graham Huggan (Harvard University). O projeto contava ainda com a colaboração local de Raul Antelo, e externa de Maria Augusta Abramo (CNPq), Lúcia Helena (UFF), David Jackson (Yale University), Eduardo González (John Hopkins University), Robert Stam (NY University), dentre outros.<sup>21</sup>

---

<sup>21</sup> Todas essas informações foram retiradas e adaptadas do documento *Exposição de Motivos*, apresentados por Maria Lucia de Barros Camargo, à época coordenadora *protempore* do núcleo, ao chefe do Departamento de Língua e Literatura Vernáculas como argumentação para a oficial implantação do NELIC. Esse documento pode ser consultado no arquivo do núcleo, e conta com todos os projetos acima elencados, com suas respectivas descrições, atividades e planejamentos anexos. Essas

Assim, o núcleo sempre contou com diversos projetos concomitantes desde sua criação. Porém, sua história confunde-se com a do projeto *Poéticas Contemporâneas*, pois esse é, até hoje, o projeto que dá suporte e estrutura "fisicamente" o núcleo, com seu acervo de periódicos, computadores para indexação, seus pesquisadores trabalhando constantemente nas salas do núcleo. Ou seja, ao contrário do projeto de pesquisa de periódicos de Castello no IEB, projeto datado dentro da história do Instituto, o projeto *Poéticas* é o cerne do NELIC, sendo até hoje a principal função e justificativa do núcleo.

O objetivo geral do NELIC, segundo seu regimento interno aprovado pela mesma portaria acima citada, constitui-se em:

espaço físico e simbólico para a consolidação de grupo de pesquisa nas áreas de Crítica Textual e Crítica Cultural, que possa desenvolver projetos integrados de pesquisa,

---

mesmas informações podem ser encontradas nas *disposições transitórias do Regimento Interno do Núcleo de Estudos Literários e Culturais*, também disponível para consulta no arquivo do NELIC.

promover eventos, produzir publicações, sistematizar e informatizar documentação científica e cultural relativa à área, buscando firmar uma identidade própria e institucional e capacitando-se a participar de diretórios nacionais de grupos de pesquisa e similares.

Definida a área de atuação do núcleo, julgou-se necessário estruturar a compreensão e definição das áreas a fim de alcançar todos os objetivos propostos. Raul Antelo, em um documento intitulado *Pressupostos teóricos na definição da área e modo de atuação*, anexo à *Exposição de Motivos* já citada, define a Crítica Textual como uma área que toma o texto como campo metodológico, para além do limite da *doxa*. "Sua definição é, portanto, paradoxal (por atravessar os parâmetros da convenção) e não privilegia a função de comunicação textual, mas a de enunciação efetiva"<sup>22</sup>. Já a Crítica Cultural opera com conceitos criativos e gerativos, entendendo o texto como um dispositivo heterogêneo e heteroestrutural. O texto é compreendido, de acordo com os pressupostos teóricos, como uma estrutura estruturante, como uma construção dinâmica. Veremos, no capítulo

---

<sup>22</sup> ANTELO, Raul. *Pressupostos teóricos na definição da área e modo de atuação*. Documento disponível no Arquivo Histórico do NELIC.

seguinte a essa apresentação dos projetos, como esses pressupostos corroboram na leitura de arquivo, na leitura de periódicos realizada pelo / no *Poéticas Contemporâneas*.

O enfoque transdisciplinar que estrutura o objetivo de realizar projetos interinstitucionais e integrados no núcleo é definido pela citação de Eric Alliez, recuperada por Antelo: "a transdisciplinaridade a um só tempo arqueológica e construtivista, em todo caso, experimental, libera a exigência do conceito de hierarquia das questões admitidas, aguçando o trabalho do pensamento sobre as práticas que articulam os campos do saber e do poder"<sup>23</sup>. A proposta de transdisciplinaridade que o NELIC apresenta permite a integração entre os diversos projetos e pesquisadores.

Esse enfoque também pode ser percebido no projeto *Poéticas Contemporâneas* cujo principal objetivo, de acordo com o plano apresentado ao CNPq<sup>24</sup>, é desenvolver estudos sobre a produção cultural contemporânea, em suas várias manifestações, através da análise de periódicos. A

<sup>23</sup> Idem, ibidem.

<sup>24</sup> CAMARGO, Maria Lucia de Barros. *Poéticas Contemporâneas: histórias e caminhos*. Projeto Integrado de Pesquisa. Anexo III do Documento *Exposição de motivos*, op. cit.

transdisciplinaridade está presente na proposta de pesquisa da produção cultural em suas várias manifestações, em um arquivo: os periódicos.

O *Poéticas Contemporâneas: histórias e caminhos* é elaborado no ano de 1995 como desdobramento e continuidade das pesquisas realizadas por Maria Lucia de Barros Camargo, coordenadora do projeto, a partir das suas pesquisas focadas principalmente na produção poética dos anos de 1970 e início dos 1980, das quais a coordenadora do projeto constatou duas dificuldades:

De um lado, a dispersão do material para pesquisa no que se refere à produção dos anos 70 / 80, em sua maioria publicado em veículos marcados pela efemeridade; de outro, as questões implicadas na proximidade com o próprio objeto. Afinal, trata-se de lidar com uma história ainda não escrita, com juízos críticos não sedimentados, com material semovente e, por isso mesmo, extremamente desafiador.<sup>25</sup>

A proposta do projeto se configura, portanto, como um estudo transdisciplinar – crítica cultural e textual – de periódicos dos anos 70 / 80, em uma clara tentativa de *olhar*

<sup>25</sup> Idem, ibidem.

para essas literaturas subterrâneas<sup>26</sup> trazidas a tona através dos periódicos. Assim, o projeto *Poéticas Contemporâneas* se configurou como uma proposta transdisciplinar cujo principal método de pesquisa era o cotejamento entre periódicos de seu escopo – inicialmente anos 70 / 80 – a fim de responder a cinco questões iniciais, apontadas no plano de trabalho:

- a) Quais as tradições crítico-teóricas que circulam no campo cultural?
- b) Quais os cânones literários veiculados? Como se distribuem? Onde circulam?
- c) Há relação entre o que circula no "centro" e na "periferia"?
- d) Há relação entre o que está nas revistas / jornais não universitários e o que a academia ensina, estuda e veicula?
- e) Qual é nossa recente história literária? Que valores e princípios estéticos, teóricos, críticos estão circulando e, possivelmente, constituindo novos (?) cânones?<sup>27</sup>

A maleabilidade de pesquisa do projeto *Poéticas* fica já perceptível a partir das perguntas chave propostas no plano. Ao contrário do IEB que estrutura um roteiro de pesquisa para o estudo de um arquivo muito determinado e específico como

o de Mário de Andrade, o *Poéticas* apresenta perguntas motivadoras para o trabalho com um acervo semovente, em constante atualização, expansão e revisão. Ao invés de fechar os trabalhos em um roteiro, o *Poéticas* abre caminhos para diversas pesquisas a partir dos periódicos.

Assim, a primeira etapa do projeto elencou o seguinte *corpus*:

Revista José – 1976 / 78 – 10 números

Revista Escrita – 1975 / 83 – 33 números

Folha de São Paulo: Folhetim, Letras e MAIS!

Jornal Nicolau – 50 números

34 Letras – 1988 / 1990 – 7 números

Almanaque – 1976 / 82 – 14 números

Revista do Brasil – 1984 / 1986 – 5 números

Arte em Revista – 1979 / 83 – 8 números

Argumento – 1973 – 3 números

Tempo Brasileiro – mais de 100 números já publicados

Novos Estudos do CEBRAP – a partir de 1990.

<sup>26</sup> Por literaturas subterrâneas dos anos 70 / 80 entendemos como toda produção do período que não se ligava nem ao rótulo de poesia marginal nem ao engajamento político-teórico concretista.

<sup>27</sup> CAMARGO, Maria Lucia de Barros. *Op. Cit.*

A partir desse *corpus* inicial do projeto estruturou-se o acervo de periódicos do NELIC, com doações de professores, colaboradores<sup>28</sup>, e a aquisição de diversos materiais durante os 15 anos de existência do projeto.

A segunda etapa do projeto, intitulada *Poéticas Contemporâneas II*, iniciada em março de 2000, consolidou a investigação e de prosseguimento ao trabalho de "mapear e analisar os periódicos culturais e literários que circulam ou circularam no Brasil a partir da década de 1970"<sup>29</sup>. Percebemos que a partir da segunda etapa o *corpus* do projeto sofreu uma grande ampliação, abrangendo periódicos dos anos de 1960, como a Revista Civilização Brasileira, e avançando em direção aos anos 2000 tanto com periódicos de grande circulação, como os suplementos da Folha de São Paulo quanto com as "pequenas revistas literárias" como a revista Medusa.

---

<sup>28</sup> Podemos destacar aqui as doações feitas pela própria professora Maria Lucia a fim de estruturar inicialmente o acervo; além das doações de Antonio Dimas, que dentre outros materiais nos forneceu a Revista Clima, de Raul Antelo, de Diléa Zanotto Manfio. Não cito todas as doações e aquisições pois seria improdutivo para a proposta desse trabalho, dada as atuais dimensões do acervo de periódicos do NELIC.

<sup>29</sup> CAMARGO, Maria Lucia de Barros. *Op. Cit.*

Já a terceira etapa, o *Poéticas Contemporâneas III*, de 2004 a 2007, ampliou o alcance do projeto até a década de 1950, a fim de abranger a revista *Anhembi*, e deu início a um novo subprojeto, o de Poesia em Revista, dedicado a indexar e analisar revistas de poesia publicadas no Brasil a partir da década de 1990, trabalhando com revistas como a Inimigo Rumor, Azougue, Oroboro, Ácaro etc.

A quarta fase do projeto dá-se a partir de 2007, com as propostas de dar prosseguimento a indexação e análise de periódicos culturais ou literários, e de manter constantemente atualizado e revisado o amplo banco de dados da indexação – que hoje conta com mais de 100 mil textos – além da sua disponibilização online, através do site do NELIC: [www.nelic.ufsc.br](http://www.nelic.ufsc.br)

A quinta e atual fase do projeto, renovado em março de 2010, visa à continuidade dos trabalhos desenvolvidos nos quatro projetos anteriores, tais como a ampliação e constante revisão do bando de dados da indexação, além de dar um enfoque maior para as revistas de poesia da década de 1990

adiante. Por estar em andamento, os resultados e progressos da atual etapa do projeto não podem ser aqui analisados.

Ao completar seus quinze anos de existência, em março de 2011, acreditamos que o projeto *Poéticas Contemporâneas* tem, a sua frente, diversos desafios. O primeiro e o mais constante deles é a difícil tarefa de sempre repensar suas posições teóricas e críticas a partir do trabalho com o arquivo. Um segundo desafio que pode ser apontado é a inclusão nesse acervo de periódicos "físico" as revistas digitais, como o projeto da revista Sibila, atualmente online. Outro desafio para o projeto atualmente é como dar conta de um acervo babélico, um acervo em constante crescimento, revisão. Um arquivo semovente. Atualmente, do acervo de periódicos do NELIC, apenas aproximadamente 30% dos periódicos estão indexados. Ou seja, se nesses 15 anos de projeto *Poéticas Contemporâneas* muito foi feito, fica sempre a percepção de que ainda há muito mais a fazer.

## Referências

ANTELO, Raul. *Pressupostos teóricos na definição da área e modo de atuação*. Documento que explicita os pressupostos teóricos das áreas de atuação do Núcleo de Estudos Literários e Culturais. Disponível no Arquivo Histórico do NELIC.

CACCESE, Neusa Pinsard. *Festa: contribuição para o modernismo*. São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros, 1971.

CAMARGO, Maria Lucia de Barros. *Exposição de Motivos*. Documento enviado ao chefe do Departamento de Língua de Literatura Vernáculas da Universidade Federal de Santa Catarina, expondo motivos e argumentos para implantação oficial do Núcleo de Estudos Literários e Culturais. 1996. Disponível no Arquivo Histórico do NELIC.

CARDOSO, Maria Cecília. *A memória e a pesquisa nos arquivos pessoais do IEB – USP*. In: Anais do **Seminário Internacional de Memória e Cultura**: A importância da memória na formação cultural humana. SESC Vila Mariana, São Paulo, 2006.

*Catálogo de Periódicos da Coleção Plínio Doyle*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1998.

MARTINS, Ana Luiza. *Revistas em Revista*. Imprensa e Práticas Culturais em Tempos de República, São Paulo (1890 – 1922). São Paulo: EdUSP, Fapesp, Imprensa Oficial do Estado, 2001.

NAPOLI, Roselis Oliveira de. ***Lanterna Verde e o Modernismo***. São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros, 1970.

PÓVOAS, Mauro Nicola. *Memória (afetiva e esparsa) dos encontros sobre periódicos*. Ensaio publicado no site do IV ENAPEL – Encontro Nacional de Pesquisadores de Periódicos Literários: Percursos e Propostas, disponível em <http://www2.uefs.br/enapel/memoria2.htm>, acessado em 26 de outubro de 2010.

SILVA, Margaret Abdulmassih Wood da. *O projeto de estudos de periódicos do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo*. In **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**. São Paulo, n. 21, 1979. (p. 117 – 122).